

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO ENSINO SUPERIOR**

**COMO O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE),
ESTÁ INTERFERINDO NA QUALIDADE DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR
DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO**

**ANDRÉ LUÍS ROSA
PAULO EDSON FERNANDES**

Anápolis
2012

**ANDRÉ LUÍS ROSA
PAULO EDSON FERNANDES**

**COMO O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE),
ESTÁ INTERFERINDO NA QUALIDADE DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR
DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária no Ensino Superior sob orientação do Prof. Robson Luis de Araújo.

ANDRÉ LUÍS ROSA
PAULO EDSON FERNANDES

**COMO O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE),
ESTÁ INTERFERINDO NA QUALIDADE DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR
DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária no Ensino Superior da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 27 de outubro de 2012.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Robson Luis de Araujo
Orientador

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Profa. Esp. Marcia Sumire Kurogi

COMO O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE), ESTÁ INTERFERINDO NA QUALIDADE DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO

André Luís Rosa¹

Paulo Edson Fernandes²

Robson Luis de Araujo³

RESUMO: O artigo explora como o ENADE está interferindo na qualidade dos cursos de Ensino Superior da cidade de Anápolis. Para tanto, aborda-se quais os critérios utilizados pelo Ministério da Educação (MEC) na montagem e aplicação das provas de avaliação, bem como os parâmetros que servem de referência para se atribuir notas aos desempenhos obtidos, sem desprezar a matriz curricular básica das respectivas Graduações. A partir disso, pontuam-se algumas considerações relevantes, uma vez que o tema proporciona ao docente universitário a possibilidade de entender quais são os resultados esperados pelo Governo Federal. Inclusive, permitindo identificar as ações implementadas pela Instituição de Ensino Superior (IES) para aperfeiçoar a metodologia que mais adéqua aos objetivos das graduações em termos gerais e específicos, e que também corroborem com os desafios das profissões.

Palavras-chave: ENADE. SINAES. MEC. Avaliação. Ensino Superior. Docência.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a avaliação da educação superior se tornou parte fundamental tanto em nível acadêmico como social, pela qualidade da formação de seus alunos, assim, a avaliação da educação superior, passou a fazer parte de metas do governo com relação à educação brasileira (SILVA; GOMES, 2010).

Assim, em 14 de abril de 2004 foi instituído, pela Lei n° 10.861, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado basicamente por três componentes principais: a avaliação das instituições de ensino superior (IES), a avaliação dos cursos e do desempenho dos estudantes pelo Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE) (BRASIL, 2004).

¹ Ciências Contábeis, andre3lr@gmail.com.

² Farmacêutico, paulofernandes@live.com.

³ Psicologia, robilu2003@yahoo.com.br.

Teoricamente, o SINAES se propõe a avaliar todos os aspectos do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações e de vários outros aspectos. Ele possui uma série de instrumentos que se complementam caso sejam devidamente bem aplicados, como a auto-avaliação, a avaliação externa, o ENADE, a avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro) (MEC, 2012).

Entende-se, portanto, que o estudo da avaliação do MEC sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), do ponto de vista dos professores e coordenadores de cursos de acordo com os cursos de graduação e o desempenho dos estudantes, pode ser de grande utilidade na avaliação dos cursos superiores, em um processo sistemático de atribuição de juízos de valor e mérito com vista a aumentar a qualidade do ensino.

Este artigo tem como objetivo geral analisar qual o perfil das mudanças ocorridas em alguns cursos superiores da cidade de Anápolis-GO após avaliações realizadas pelo SINAES e como objetivos específicos identificar se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) contribui de forma significativa para a evolução dos cursos superiores da cidade de Anápolis-GO, além de observar se os professores e coordenadores de curso conseguem construir um ambiente propício para a conscientização da importância do ENADE, associando-o a uma preparação do exame de suficiência e/ou pré-requisito para entrada no mercado de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Devido ao surgimento de diversos cursos superiores, o governo com a intenção de controlar e proporcionar um ensino de qualidade, de forma mais justa e igualitária, instituiu o Exame Nacional de Cursos (ENC-Provão), por meio da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Cujas duração se estendeu de 1996 a 2003, com a finalidade de avaliar cursos de graduação da Educação Superior, no que diz respeito aos resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Em 14 de abril de 2004, por meio da lei nº 10.861, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a fim de substituir o processo anterior referendado pelo MEC, bem como possibilitar uma maior

amplitude ao processo avaliativo das Instituições de Ensino (IES). Brito (2005), afirma que essa ampliação na forma de avaliar o ensino superior, recorre a uma convergência entre os componentes do sistema, assumindo uma postura que torna os diversos segmentos de uma IES co-responsáveis na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), e ainda pelos resultados advindos.

Belloni (1997) considera que a avaliação apresenta dois aspectos fundamentais, que são a identificação de problemas e a possibilidade de correção. Dessa forma, os indicadores obtidos a partir da aplicação do ENADE devem ser processados e analisados de forma ágil, permitindo promover ações cuja eficácia discente ou docente, possa surtir efeitos satisfatórios no que tange a equidade pretendida para as diversas IES.

Vale ressaltar, que um dos objetivos do SINAES/ENADE é identificar as deficiências levantadas e retificá-las com o propósito de garantir uma educação superior de qualidade, tanto a nível público, quanto privado. Burlamaqui (2004) aponta que particularidades regionais no ensino devem ser consideradas para evitar um possível condicionamento das realidades avaliadas por meio do exame. Por outro lado, como a avaliação é a nível nacional não se devem utilizar parâmetros diferenciados, pois esse fato pode comprometer um diagnóstico macro do ensino superior no Brasil.

Neves e Domingues (2006) concluíram que com relação ao desempenho das Instituições Públicas e Privadas no Estado de Roraima, um fator preponderante tanto na elaboração dos índices, quanto nos resultados de desempenho é a titulação do professor. A formação do corpo docente é fundamental para o seu próprio exercício profissional, como qualificação e motivação financeira, além de ser uma exigência legal do MEC para preenchimento do quadro de docentes das IES públicas e privadas.

Perrenoud (2001) alerta que o ofício de professor passa pela necessidade de desenvolver novas competências no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, a fim de atender as exigências tecnológicas atuais, bem como corresponder à evolução da formação contínua.

Oliveira (2011) ratifica que os resultados produzidos pelo ENADE podem balizar ações destinadas a aperfeiçoar a qualidade dos cursos de graduação, mas além de tudo, de forma prática, podem orientar os procedimentos metodológicos a serem aplicados pelos docentes em sala de aula.

METODOLOGIA

Quanto aos fins, de acordo com o critério de classificação proposto por Gil (1991) trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Com relação aos procedimentos trata-se de uma pesquisa bibliográfica complementada por uma pesquisa de campo, onde se buscou realizar um levantamento das percepções dos professores ou coordenadores atuantes na Universidade Estadual de Goiás (UEG), e alguns outros profissionais de outras IES de Anápolis – GO, sobre o tema proposto pelo artigo.

Os métodos de coleta de dados foram tanto quantitativos como qualitativos, com aplicação direta do questionário (Apêndice A), realizou-se a pesquisa de campo que teve como objetivos, o conhecimento do perfil dos profissionais, compreendendo visita às IES e entrevistando professores ou coordenadores disponíveis para responderem o questionário.

Com relação à pesquisa bibliográfica para a revisão da literatura dos temas abordados neste estudo, focou-se em artigos e publicações encontrados no banco de dados de periódicos SciELO, entrevistas e reportagens veiculadas pela imprensa na internet e em publicações disponíveis em sites de IES reconhecidas dentro da comunidade científica.

Durante a pesquisa de campo, os critérios utilizados para seleção dos profissionais participantes da pesquisa foram: a) ser professor ou coordenador veiculado atualmente a alguma IES de Anápolis - GO; b) ter atuado profissionalmente por pelo menos 5 (cinco) anos no ensino superior; c) ter participado ativamente em algum processo avaliativo proposto pelo SINAES ou ao menos ter lecionado em turmas com alunos que realizaram o ENADE como ingressantes ou concluintes.

No total foram impressos 25 questionários, dos quais foram respondidos 13, ou seja, 52% dos questionários foram respondidos. Dos 13 questionários respondidos, nenhum foi descartado, pois todos os profissionais entrevistados foram selecionados previamente pelos critérios estabelecidos para inclusão na pesquisa.

Apesar de se tratar de uma pesquisa de caráter exploratório, pode-se considerar que o universo estudado é pequeno, pois a disponibilidade de profissionais interessados em realizar a pesquisa foi pouca. Tal limitação foi atenuada pela escolha de profissionais com mais experiência na realização das

avaliações propostas pelo SINAES, com isso foi possível se obter percepções relevantes sobre o impacto obtido pelo ENADE em cada uma das IES estudadas.

Tabela 1 – Formação dos profissionais avaliados

Formação na Graduação	Profissionais Avaliados	%
Farmacêutico	9	69,23%
Odontólogo	2	15,38%
Nutricionista	1	7,69%
Sistemas de Informação	1	7,69%
Total	13	100,00%

Fonte: Rosa e Fernandes, 2012

O perfil de graduação dos respondentes incluíam farmacêuticos, odontólogos, 1 nutricionista e 1 profissional de sistemas de informação, destes 69,23%, eram farmacêuticos (Tabela 1). Observa-se também a pós-graduação destes profissionais, de acordo com a Tabela 2, nota-se que a grande maioria (92,31%) possui especialização e apenas 1 profissional entrevistado possui mestrado.

Tabela 2 – Tipo de pós-graduação dos profissionais avaliados

Pós-Graduação	Profissionais Avaliados	%
Especialistas	12	92,31%
Mestres	1	7,69%
Doutores	0	0,00%
Pós-Doutores	0	0,00%
Total	13	100,00%

Fonte: Rosa e Fernandes, 2012

A tabulação dos dados coletados foi feita manualmente, as taxas calculadas utilizando-se de software informatizado Microsoft Excel[®] 2007 e os resultados sequencialmente apresentados em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos pela pesquisa realizada com uma breve explanação sobre esses dados, o que levará a uma construção lógica da conclusão deste artigo. As primeiras questões revelam a formação do profissional, a primeira questão permite ilustrar o perfil da amostra de profissionais que responderam o questionário que, conforme mencionados na metodologia, em sua maioria são farmacêuticos (Tabela 1) pela proximidade e maior contato com profissionais graduados nesta área. Completa a pesquisa a participação de dois odontólogos, uma nutricionista e um profissional de sistemas de informação, esse é um resultado apenas informativo, o perfil desses profissionais em sala de aula é o que realmente interessa.

Esse perfil começa a ser mais bem traçado com a avaliação da pós-graduação destes profissionais, de acordo com a tabela 2, observa-se que a grande maioria possui especialização, apenas 1 mestrado. Isso mostra um pouco da dificuldade ao acesso a cursos de formação superior com categorias acima da especialização mesmo sabendo da importância da titulação que é colocada na forma da lei pela LDB, no seu artigo nº 66 onde descreve que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico”.

A lei 9394/96 no seu artigo 52 inciso I afirma que as universidades, devem-se caracterizar em ter ao menos um terço do corpo docente, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; o inciso III coloca que um terço do corpo docente deve ser em regime de tempo integral (BRASIL, 1996).

Nota-se que tanto a titulação quanto o tempo de dedicação do docente é de grande importância para a qualidade do ensino nas IES de acordo com a lei 9394/96. Contudo, no caso das faculdades, a legislação ainda não impõe até o momento uma quantidade mínima de mestres ou doutores no seu quadro de professores, a única exigência é a de que todos os integrantes deste quadro tenham ao menos uma Pós-Graduação *Latu Senso*.

Foi relatado pelos entrevistados que existe também uma falta de interesse muito grande por parte das IES em contratarem profissionais Mestres ou Doutores,

por questões de custos, assim, algumas mantêm apenas o quadro mínimo necessário para o funcionamento do curso. Essa falta de interesse é o que geralmente mantém os educadores do Ensino Superior apenas na especialização, pela facilidade de se conseguir trabalho e pela pouca diferença salarial entre as categorias de professores. O pouco incentivo pelas IES somado à maior dificuldade em se realizar um mestrado ou doutorado, revelam esse quadro de professores que acabam por se acomodar em sua posição acadêmica.

Tabela 3 – Condições de trabalho ofertadas pela IES após as avaliações do ENADE

Condições Pós ENADE	Profissionais Avaliados	%
Melhoraram	13	100,00%
Pioraram	0	0,00%
Total	13	100,00%

Fonte: Rosa e Fernandes, 2012

De acordo com todos os profissionais entrevistados as condições de trabalho ofertadas pela IES melhoraram após as avaliações do ENADE, esse quadro, descrito na tabela 3, é bastante animador, pois demonstra que o programa serviu, pelo menos em parte, como alavanca de desenvolvimento da Educação Superior no Brasil e conforme cita Delores (2004, p.165) “para poderem fazer um bom trabalho os professores devem não só ser profissionais qualificados, mas beneficiar-se também de apoios suficientes”.

Tabela 4 – Carga Horária do Curso em relação ao que é exigido pela prova do ENADE

Carga Horária	Profissionais Avaliados	%
Adequada	13	100,00%
Inadequada	0	0,00%
Total	13	100,00%

Fonte: Rosa e Fernandes, 2012

Todos os profissionais avaliados também consideram que a carga horária do seu curso superior é adequada para os alunos se saírem bem na prova aplicada pelo ENADE (Tabela 4). Mesmo em uma amostra pequena de profissionais como a deste trabalho, uma unanimidade é sempre algo significativo em uma pesquisa e mostra seu valor. Pode-se questionar com esse resultado que o problema que interfere nos resultados dos alunos no ENADE não seria o tempo que o aluno passa

em sala de aula, mas talvez a qualidade do ensino ministrado nesse tempo ou a disparidade desse ensino com a realidade do ENADE.

A titulação do corpo docente, o tempo dedicado ao trabalho, além do vínculo do docente com a instituição podem não explicar o desnivelamento que existe na qualidade do ensino entre diferentes IES e seus resultados obtidos no ENADE, porém, afirmam Macedo, Tarnowski e Verdinelli (2004) que, a qualidade da avaliação do estudante está diretamente associada à qualidade da instrução que os estudantes experimentaram. E o ator principal do processo de ensino e aprendizagem é o professor, por isso a preocupação com a formação, titulação e o tempo disponibilizado pelo docente para com a sua atividade associado com a qualidade do ensino. E essa é uma questão que poderá ser mais bem visualizada com a análise da Tabela 5 onde a educação básica é apontada como um dos maiores problemas a serem superados por aqueles que adentram um curso superior no Brasil.

Tabela 5 – Principal problema do curso que implica no resultado do ENADE

Problema	Profissionais Avaliados	%
A	1	7,69%
B	0	0,00%
C	0	0,00%
D	9	69,23%
E	3	23,08%
Total	13	100,00%

Legenda:

A - Divergência entre a teoria universitária e prática profissional.

B - Formação docente inicial descolada da realidade escolar

C - Professores mal preparados para ministrarem aulas.

D - Alunos que chegam aos cursos mal preparados pelo Ensino Médio e sem perfil para a área escolhida.

E - Falta de interesse/incentivo dos alunos na realização da prova do ENADE.

Fonte: Rosa e Fernandes, 2012

Pode-se avaliar pelos resultados da Tabela 5 que um dos entraves que implica diretamente no resultado dos alunos no ENADE está nas bases da educação. A maioria dos profissionais (69,23%) apontou que os alunos chegam mal preparados do Ensino Médio para os desafios do Ensino Superior. Outra grande

parte destacou a falta de interesse ou incentivo para que os alunos realizassem a prova do ENADE já que a mesma não possui caráter eliminatório ou não implica diretamente na vida profissional do estudante. Um profissional (7,69%) também apontou que a divergência entre a teoria universitária e a prática profissional é um ponto que gera problema ao realizar a prova do ENADE.

Esteban (2003) expõe que a avaliação revela-se um “mecanismo de controle” dos tempos, conteúdo, processos, sujeitos e resultados escolares, assim, pode-se estabelecer que uma avaliação nacional pressionaria no sentido de uma homogeneização curricular, com isso, todos os alunos, desde o Ensino Fundamental, deveriam ter acesso a conteúdos iguais para que tenham as “mesmas oportunidades” neste processo de avaliação padronizado pelo ENADE.

Sobre a formação dos profissionais na área da docência do ensino superior, nota-se que poucos sabem de tal possibilidade e, quando sabem, poucos se interessam em se dedicar, este é um dos problemas apontado por Morosini (2001) onde se analisa que a legislação que é imposta à educação superior apresenta somente alguns limites no que se refere à formação didática do professor, o que se constitui um silêncio na legislação brasileira. Na Lei somente existe a explicitação de que o docente do ensino superior deve ter competência técnica, porém não há uma definição mais aprofundada da compreensão deste termo.

Tabela 6 – Participação dos profissionais em cursos e eventos de formação na área a docência do ensino superior

Participação	Profissionais Avaliados	%
Participo	4	30,77%
Não Participo	9	69,23%
Total	13	100,00%

Fonte: Rosa e Fernandes, 2012

Ainda que na Tabela 6, quatro dos entrevistados (30,77%) declaram já ter participado de algum curso ou evento na área de docência superior, nenhum possui um curso mais aprofundado na área e simplesmente ministram suas aulas de acordo com o que aprenderam durante seu curso universitário. Sobre o assunto Pimenta e Anastasiou (2002), enfocam que, embora os professores tenham experiências significativas e uma trajetória de estudos em sua área de conhecimento específica, é bastante comum nas diferentes IES, a ocorrência do predomínio de certo

despreparo e até mesmo um desconhecimento científico do que se trata o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual se tornam responsáveis no momento em que ingressam na sala de aula.

Tabela 7 – Motivos da não participação dos profissionais em cursos e eventos de formação na área a docência do ensino superior

Motivo	Profissionais Avaliados	%
Desinteresse pessoal	3	33,33%
Falta de incentivos da IES	5	55,56%
Desconheço as possibilidades	1	11,11%
Outros	0	0,00%
Total	9	100,00%

Fonte: Rosa e Fernandes, 2012

E essa realidade se torna mais alarmante na Tabela 7, onde a grande maioria (55,56%) diz que não procura se especializar em docência superior por falta de incentivos das próprias IES que não valorizam o profissional melhor habilitado para lecionar. Situação que leva a raciocinar que uma das causas para o mau desempenho dos alunos no exame do ENADE talvez seja a forma com que o ensino é ministrado em sala de aula de maneira ainda rudimentar levando em consideração simplesmente a prática sem o devido planejamento necessário para um melhor rendimento dos alunos no curso. Zabalza (2004) afirma que o corpo docente faz parte do contexto de investimento de uma IES, uma formação contínua do professor e a dedicação ao seu trabalho são fatores muito importantes que podem influenciar positivamente na qualidade do ensino superior e por consequência, na qualidade final da formação profissional do aluno. Torna-se evidente que a formação de professores universitários, em sua qualificação científica e pedagógica, é um dos fatores que elevam a qualidade do ensino de uma IES.

De acordo com a Tabela 8 a grande maioria dos profissionais entrevistados (69,23%) enfoca que a estrutura da faculdade seria a principal melhoria a ser aplicada ao curso para um melhor resultado do aluno no ENADE.

Mais especificamente alguns professores apontaram a biblioteca da instituição como sendo o setor primordial, mas também são levadas em conta estruturas como laboratórios, equipamento áudio-visual para as aulas, etc. A carga

horária foi citada por um professor, as condições de trabalho por outro (7,69% cada) e o rigor no processo seletivo foi um ponto escolhido por 2 profissionais (15,38%).

Tabela 8 – Principal melhoria a ser aplicada ao curso que implicaria em um melhor resultado do ENADE

Melhoria	Profissionais Avaliados	%
Carga Horária	1	7,69%
Condições de Trabalho	1	7,69%
Estrutura da Faculdade	9	69,23%
Rigor no Processo Seletivo	2	15,38%
Outros	0	0,00%
Total	13	100,00%

Fonte: Rosa e Fernandes, 2012

Sobre este ponto, Estrada (1999) propõe que uma instituição só pode ser eficiente se seus recursos e processos forem utilizados apropriadamente e cumprirem sua função. Explica ainda que desse modo, ocorre uma preocupação com o uso adequado dos recursos e com desenvolvimento dos processos ante os resultados alcançados. Portanto, os pontos citados pela pesquisa são todos realmente importantes e que devem ser observados pela gestão da universidade, porém, está na forma de como estes recursos são utilizados pelos professores e como eles podem ser melhorados continuamente a chave para gerar qualidade não só na prova do ENADE, mas também na formação de profissionais realmente capacitados a exercerem as suas profissões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com uma amostra de números tão reduzidos, pode-se perceber os impactos do ENADE no Ensino Superior brasileiro, vários pontos-chave mostram essa mudança para melhor, contudo, por mais que a maioria dos resultados sejam considerados positivos, alguns pontos mostram um painel nada animador da situação, pois observa-se que as IES buscam cada vez menos a qualificação do profissional o que gera um grande desinteresse por parte dos mesmos em buscar esse aprimoramento.

Essa situação se agrava ainda mais no campo da docência onde a maioria não possui sequer instrução dos elementos básicos de didática, mas continuam a lecionar de forma empírica gerando resultados variados que não podem ser analisados de forma quantitativa.

Outro ponto alarmante seria o despreparo dos alunos para realizar as provas o que pode ser analisado como um reflexo do que os profissionais pouco habilitados têm a oferecer, além do baixo rigor imposto pelas IES em aprovar seus alunos no processo seletivo e a falta de estrutura necessária para instruir em massa essa quantidade de pessoas que já vem com sérias deficiências de aprendizagem desde o Ensino Médio e Básico.

Questiona-se então qual vem sendo o nível de conhecimento e comprometimento apresentado pelos profissionais formados nessas IES e como o ENADE pode ajudar os Conselhos de cada categoria profissional a impedir que pessoas despreparadas atuem no mercado de trabalho colocando em risco os consumidores dos serviços prestados por eles. Caso estas questões não forem colocadas em pauta, corre-se o risco da contratação de profissionais graduados totalmente desqualificados, mas que estarão habilitados a construir grandes obras de engenharia, realizar cirurgias médicas de alta complexidade além da formação de futuros professores dentre outras atividades.

Pode-se concluir, portanto, que o governo brasileiro está no caminho certo e uma boa base está sendo formada, porém ainda existem muitos pontos para se aperfeiçoar no sistema de avaliação do Ensino Superior, contudo, deve-se antes investir em uma educação básica de qualidade, só assim podem-se obter os resultados necessários para formar uma sociedade com melhor senso crítico e preparada para os desafios do futuro.

ABSTRACT

This article explores how ENADE is interfering in the quality of the courses of Higher Education in the city of Anápolis. Therefore, we discuss the criteria used by the Ministry of Education (MEC) in the assembly and application of assessment tests, as well as the parameters that serve as reference for grading the performances obtained without neglecting the basic curriculum of their graduations. From there, score some considerations relevant since the theme provides the university teacher the possibility to understand what the results are expected by the Federal Government. Even allowing identify the actions taken by the Higher Education Institution (IES) to refine the methodology that best suits the goals of graduations in general terms and specific, and which also corroborates with the challenges of the profession.

REFERÊNCIAS

BELLONI, I. A Universidade e o compromisso com a avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: COSTA, M. J. J. (org.) **Avaliação institucional: desafio da universidade diante de um novo século**. Belém: EFPA, p. 17-34, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15.abr.2004. Seção 1, p. 4-5.

BRASIL. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Alteras os Dispositivos da lei 4.024, de 24 de dezembro de 1961 e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.

BRASIL³. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n.248, 23 dez. 1996

BURLAMAQUI, M. G. B. **Qualidade no ensino superior: um estudo sobre a influência de determinados fatores no Exame Nacional de Cursos**. Brasília, DF. 2004. Dissertação. (Mestr.). Universidade de Brasília.

DELORES, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9 ed. São Paulo.Cortez, 2004

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ESTRADA, L. R. G. Hacia um modelo de evaluación de la calidad de instituciones de educación superior. **Revista Iberoamericana de Educación**. OEI, n.21, set./dez. 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACEDO, S. G.; VERDINELLI, Miguel Angel ; TARNOWSKI, Washington Luiz . Análise das relações entre os resultados da avaliação interna e externa dos cursos de graduação. In: MELO Pedro Antônio de; COLOSSI Nelson (Org.). **Cenários da Gestão Universitária na Contemporaneidade**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2004.

MEC, Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content&view=article>. Acesso em 08 abr. 2012

MOROSINI, M. C. (Org.). Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2.ed. ampl. Brasília: Plano Editora, 2001.

NEVES, Alberio Pinto; DOMINGUES, Maria José C. de Souza. **Desempenho dos Estudantes das Instituições Públicas e Privadas no ENADE**: Um estudo no Estado de Roraima. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009.

OLIVEIRA, M. L. **O ENADE e a formação de professores em contextos sociais em mudança**. Prática reflexiva e participação crítica. Santo Andre, SP. Revista UniABC – v.2, n.1, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA A. L.; GOMES A. M. **Avaliação institucional no contexto do SINAES**: A CPA em questão. Avaliação Campinas, Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 573-601, nov. 2010.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário apresentado aos professores universitários

1. Formação na graduação:

- a) Licenciatura e Bacharelado, habilitação unificada. Qual?
- b) Licenciatura. Qual?
- c) Bacharelado. Qual?

2. Pós-Graduação em que área específica:

- a) Especialização
- b) Mestrado
- c) Doutorado
- d) Pós-Doutorado

3. Em relação às condições de trabalhos ofertadas pela Instituição, para seu trabalho em sala de aula, após as avaliações do ENADE elas:

- a) Melhoraram. Dê exemplos:
- b) Pioraram. Dê exemplos:

4. Quanto à duração e a carga horária do curso o qual você atua em relação ao que é exigido pelo ENADE, você considera:

- a) Adequada.
- b) Inadequada.

Justifique, se necessário:

5. Dentre os problemas abaixo, qual você indicaria como sendo o principal em seu curso que implica no resultado do ENADE?

- a) Divergência entre a teoria universitária e prática profissional;
- b) Formação docente inicial descolada da realidade escolar;
- c) Professores mal preparados para ministrarem aulas.
- d) Alunos que chegam aos cursos mal preparados pelo Ensino Médio e sem perfil para a área escolhida.
- e) Falta de interesse/incentivo dos alunos na realização da prova do ENADE.

6. Informe a sua participação em cursos e eventos de formação na área a docência do ensino superior

a) Participo

Se a resposta for afirmativa, responda a periodicidade:

b) Não participo

7. Se a resposta for negativa, escolha um ou mais motivos mais pertinentes ou escreva sua própria resposta:

Desinteresse pessoal

Falta de incentivo por parte da instituição

Desconheço as possibilidades de cursos

Outros motivos, especificar: _____

8. Qual das opções abaixo você considera primordial para melhoria dos resultados do seu curso no ENADE?

Aumento da carga horária do curso

Melhores condições de trabalho para os professores

Melhorias estruturais da instituição (bibliotecas, laboratórios, salas de aula, etc.)

Maior rigor no processo seletivo que admite o aluno na instituição.

Outra opção: _____